



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**

*Gabinete da Presidência*

**SESSÃO REGIONAL DO PARLAMENTO DOS JOVENS**

**= Ensino Secundário =**

Bom dia a todos!

Sejam muito bem-vindos à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores.

É com muito gosto que vos recebemos no Parlamento Açoriano, felicitando-vos, aos vossos professores e a todos os vossos colegas que também fizeram parte deste processo eleitoral, pela disponibilidade e motivação para este projeto.

Agradecimento extensivo a todos os técnicos desta Assembleia Legislativa e da Direção Regional da Educação e da Juventude que trabalham na parte menos visível desta

iniciativa em estreita articulação com a Assembleia da República, mas que, a par do envolvimento dos professores e das nossas escolas, permitem levar a efeito mais uma edição deste projeto.

O vosso empenho e dedicação é fundamental para a sua continuidade e para o seu sucesso.

Caras e caros Alunos, hoje, Deputados,

As alterações climáticas têm estado na agenda política nacional e internacional porque, ao ritmo acelerado com que estão a acontecer, apresentam, indubitavelmente, fortes consequências ambientais, mas também económicas e sociais para a nossa sociedade.

Neste sentido importa que este tema se mantenha na agenda política, quer ao nível internacional quer nacional e regional, e se procurem estratégias, se adotem medidas e se criem ferramentas para travar ou reverter os efeitos catastróficos causados por tal situação.

E se dúvidas existissem, os dados estatísticos são um bom instrumento que nos permite analisar e avaliar a evolução

galopante da “destruição” do nosso planeta, no que ao ambiente diz respeito.

Só em 2018, as emissões globais de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) atingiram a maior subida de todos os tempos, com um aumento de 2,7% em relação a 2017 e, segundo o Estudo “Alterações Climáticas e Desenvolvimento”, cofinanciado pelo Instituto Camões e editado em novembro de 2017, no período de 1992 a 2017 - 25 anos apenas - as emissões aumentaram 62,1%, tendo como consequência direta o aquecimento global.

Nesse mesmo período, enquanto a população humana cresceu cerca de 35,5% a nível mundial, pese embora este crescimento se verifique de forma desigual a nível territorial, os recursos naturais não tiveram a mesma tendência, antes pelo contrário, o que significa um maior esforço sobre os recursos naturais existentes.

De acordo com o já referido Estudo, os recursos de água doce *per capita* diminuíram 26,1%, as chamadas zonas mortas dos oceanos - locais onde praticamente não há vida devido à poluição e falta de oxigénio - cresceram 75,3% e no que toca à Floresta registou-se uma queda de 2,8% do total de hectares de ocupação global.

Em resumo, o planeta está mais quente, há mais fenômenos extremos - como os ciclones, furacões, tempestades -, os oceanos estão mais ácidos, os ecossistemas mais instáveis e os recursos de água doce tendem a escassear.

Estes efeitos, que têm apresentado um crescimento abrupto nestes últimos 25 anos, comprometem a sustentabilidade do nosso planeta e conseqüentemente comprometem o nosso futuro e o futuro da Humanidade, tal como a conhecemos.

É, por isso, que o tema deste ano “Alterações Climáticas: reverter o aquecimento global” requer da nossa parte a melhor das atenções, no sentido de despertar as nossas consciências e exortar o nosso sentido de responsabilidade para este flagelo que a todos nós diz respeito.

E vocês são fundamentais neste processo, pois são jovens e o futuro é vosso!

A nossa preocupação deve centrar-se nas atitudes diárias que devemos ter e na alteração de comportamentos que

permitam reduzir os impactos das alterações climáticas. Num pequeno gesto está um grande passo e um conjunto de pequenos gestos, mesmo que ao nível da nossa casa, da nossa escola, da nossa ilha, poderão contribuir para grandes transformações globais.

Só com esta atuação individual, conjugada com a atuação de todos aqueles que têm a responsabilidade da gestão da coisa pública, é possível caminhar rumo à sustentabilidade ambiental, à preservação da nossa biodiversidade e à mitigação dos graves danos que o Homem tem causado ao ambiente, com os efeitos negativos que são do conhecimento de todos nós e que hoje terão oportunidade de aprofundar.

No que concerne à atuação política, o combate às alterações climáticas e aos seus impactos deve passar necessariamente por planos de ação concertados sectorialmente e cuja implementação seja operacionalizada de forma estratégica.

No caso dos Açores há uma aposta clara no investimento ao nível do ambiente, quer ao nível do processamento de resíduos, quer no âmbito da fiscalização, sensibilização e educação ambiental, na delimitação de áreas protegidas e na definição de regras que restringem as cargas exercidas em áreas ou sectores sensíveis ambientalmente.

Se nos cingirmos à energia, o investimento que os Açores têm feito nas energias limpas é um bom exemplo das medidas políticas que podem ser levadas a cabo para reverter o aquecimento global.

As energias renováveis são essenciais para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa, além de permitirem um consumo energético sustentável.

Nos Açores, em 2018, a produção de energia a partir de fontes renováveis e recursos endógenos correspondeu a cerca de 40% do total produzido.

E é nesta transição energética, que o crescimento das energias renováveis é já uma realidade que se destaca.

Por exemplo, o peso das energias renováveis no consumo final de energia na União Europeia cresceu de 9% para 16,7%, entre 2005 e 2016 e, até 2020, a União Europeia pretende aumentar para 20% a parte da energia proveniente de fontes renováveis no consumo, enquanto que nos Açores o patamar que se pretende alcançar em 2023, é bem superior, já que se situa nos 56%.

Importa, por isso, referir que as estratégias políticas e medidas de gestão ambiental para mitigar os efeitos das alterações climáticas necessitam ter informação de base e o devido acompanhamento científico e devem ser encaradas como uma oportunidade para que, para além da imprescindível salvaguarda das pessoas e bens, se assegure a sustentabilidade futura em sectores críticos, se continue a modernizar a economia e se criem novas áreas de mercado, o que conseqüentemente irá gerar emprego e riqueza.

Meus caros alunos Deputados,

Hoje cabe-vos a nobre tarefa de representar a vossa Escola, representação essa legitimada pelo voto que os vossos colegas vos conferiram para que, em nome deles, possam refletir, debater e expor as ideias que defendem e acreditam. Hoje, nesta Assembleia Legislativa, estão em pleno exercício da cidadania.

O Parlamento dos Jovens é precisamente um projeto que vos convida a esse exercício de cidadania, tão necessário numa sociedade democrática.

É muito importante que compreendam a relevância da participação cívica e ativa de cada um de vós na vida política e social da nossa Localidade, da nossa Região, do nosso País, quer através do debate de ideias, quer através, por exemplo, do exercício de voto.

E aqui, chamo a vossa especial atenção, porque em breve serão eleitores, para o flagelo da abstenção.

Quando, através da abstenção, deixamos que os outros decidam por nós, no fundo estamos a abster-nos de participar de forma clara e inequívoca na construção do nosso futuro.

Hoje, estão aqui na qualidade de Deputados, foram eleitos pelos vossos colegas, participaram ativamente no debate, tomaram conhecimento das regras do debate democrático e até do protocolo parlamentar.

E hoje, quero acreditar, que vocês estão melhor preparados para entender que o trabalho de um Deputado Regional não se esgota nesta sala, ele é muito mais abrangente do que à primeira vista possa parecer.

É muito mais do que debater, aprovar ou rejeitar as propostas que são apresentadas.



Existe todo um trabalho de preparação, de contextualização das propostas, de acompanhamento da nossa realidade e da legislação portuguesa e europeia, de fiscalização da ação do governo, mas principalmente existe todo um trabalho de proximidade e de diálogo com as populações, ou seja, com aqueles que nos elegeram que deve estar cada vez mais presente no nosso trabalho.

É, portanto, através de uma participação ativa, com plena consciência dos nossos direitos e respeito pelos nossos deveres que contribuímos para a manutenção dos princípios basilares da democracia.

A mensagem que vos quero deixar é que sejam destemidos e deem o vosso contributo para que a nossa sociedade seja cada vez mais justa e equilibrada, mais participada e coesa e para que a nossa Região continue a trilhar o caminho da proteção e da sustentabilidade ambiental.

E é por isso que hoje estamos aqui, para vos ouvir!

Muito obrigada e votos de bom trabalho!

Chamo agora o Senhor Deputado Nuno Gomes, Presidente do Parlamento dos Jovens - Ensino Secundário.

Horta, 19 de março de 2019

A Presidente da Assembleia Legislativa da Região  
Autónoma dos Açores

Ana Luísa Luís